

O CONTRIBUTO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA PARA A PROMOÇÃO DA COOPERAÇÃO E DA INTERAÇÃO

Elsa Jacinto Cipriano
elsajacinto@sapo.pt

Rita Brito
britoarita@gmail.com

Resumo

De acordo com Aguilar (2001) “O jogo é, para a criança, o seu meio privilegiado de expressão” (p. 21), assumindo este, um papel primordial no desenvolvimento da personalidade, tornando-o uma atividade singular de aprendizagem ativa, de interação, de comunicação e de cooperação. Assim, o jogo dramático é defendido por alguns autores como uma atividade que para além de impulsionar o desenvolvimento social da criança, favorece simultaneamente a linguagem, chegando a ser considerado por Read, um dos críticos de arte mais conceituados a nível internacional e criador do termo “Education Throug Art (1943), como “um dos melhores métodos educativos” (Read, citado em Sousa, 2003, p.20).

Sendo o jogo dramático uma forma natural de expressão, facilitador do processo de cooperação e de interação, é objetivo deste projeto analisar qual o contributo que a Expressão Dramática poderá proporcionar no desenvolvimento da cooperação e da interação entre as crianças em idade pré-escolar. Para isso foi desenvolvido um projeto com 25 crianças em idade pré-escolar, de modo a dar resposta à questão de investigação colocada: Poderá a Expressão Dramática fomentar o desenvolvimento da cooperação e da interação?

Esta investigação segue uma metodologia qualitativa, nomeadamente a investigação-ação, privilegiando-se a observação participante propriamente dita. Como instrumentos de recolha de dados contemplaremos as reflexões pessoais, as grelhas de avaliação e o registo fotográfico, sendo que a avaliação passará pela análise destes instrumentos.

Podemos referir que, no que à comunicação e interação diz respeito, a implementação destas atividades veio proporcionar um apelo à interação e à comunicação das crianças, uma vez que este tipo de jogo evoca à cooperação e à interação entre os seus elementos. Torna-se assim possível concluir, que a implementação de atividades de jogo dramático favorece o desenvolvimento da cooperação e da interação.

Palavras-Chave: Expressão Dramática; Cooperação; Interação; Comunicação; Pré-escolar.

Abstract

According to Aguilar (2001) “The game is, to a child, his privileged means of expression” (p. 21) thus assuming a paramount role in personality development, making it a singular activity of active learning, interaction, communication and cooperation. Therefore, the dramatic game is supported by some authors as an activity that not only stimulates the social development of the child, but simultaneously benefits speech, to the point where it is considered by Read, one of the most regarded art critics internationally, as “one of the best educational methods” (Read, quoted in Sousa, 2003, p.20).

As the dramatic game is a natural form of expression, enabler of the process of cooperation and interaction, it is the objective of this project to analyze the contribute Dramatic Expression might provide in the development of cooperation and interaction between children in the preschool age range. For that, a project was developed with 25 children in the preschool age range, so as to provide an answer to the question of investigation posed: Could Dramatic Expression foment the development of cooperation and interaction?

This investigation follows a qualitative methodology, namely the investigation-action, favoring the participative observation in itself. As for data gathering instruments we'll contemplate the personal reflections, the evaluation grids and the photographic record, the evaluation thus relying on the analysis of these instruments.

We can mention that, when it comes to communication and interaction, the implementation of these activities provided an appeal to the interaction and communication among the children, since this kind of game evokes cooperation and interaction between its participants. Thus it is possible to infer that the implementation of dramatic game activities favors the development of cooperation and interaction.

Keywords: Dramatic Expression; Cooperation; Interaction; Communication; Preschool.

Introdução

Se refletirmos um pouco relativamente à época em que vivemos, rapidamente se vislumbra que “saber viver” em sociedade é indispensável para estarmos aptos ao “reflexo de mudanças de ordem política, económica e demográfica” (Lopes & Silva, 2009, p. IX) e com elas, as necessárias alterações também no papel que a escola desempenha na sociedade. Torna-se essencial a formação de cidadãos que consigam

viver melhor em sociedade, tendo a escola de criar meios que permitam dar respostas mais adequadas à atualidade. Para tal a cooperação surge aqui como um aspeto essencial, quer para o desenvolvimento pessoal quer profissional de cada indivíduo, exigindo-se assim que a capacidade de adaptação seja desenvolvida desde tenra idade.

Atualmente, o trabalho colaborativo deverá ser cada vez mais entendido como um processo que envolve pessoas que trabalham em conjunto, com objetivos comuns, permitindo desta forma que se atinjam melhores resultados (Roldão, 2007) e que sejam proativos na sociedade futura.

Tendo em consideração esta necessidade, tornou-se de extrema relevância o desenvolvimento de um projeto relacionado com a cooperação nesta sala, dado que após algum tempo de observação, foi possível verificar que algumas crianças manifestavam dificuldades quer ao nível da interação com o grupo, quer ao nível da cooperação. Aliada a esta situação, verificou-se que não existia em sala nenhuma área que permitisse o jogo dramático, embora existissem alguns materiais para tal, o que nos levou a alguma reflexão.

A possível criação desta área veio a tornar-se ainda mais significativa aquando de uma visita de estudo realizada ao Museu da Marioneta, onde as crianças demonstraram um enorme interesse neste tipo de jogo, querendo desempenhar papéis fictícios e organizar na sala um espaço onde pudessem expressar-se, brincar e desenvolver a sua imaginação.

Slade (1978) refere que a criança, através do jogo e mais especificamente através do drama infantil, adquire uma maior confiança em si mesma, uma maior independência, assim como toma uma maior consciência do mundo que a rodeia. Esta forma lúdica de aprender tem profundas implicações no amadurecimento da criança.

Através do faz de conta as crianças adquirem a compreensão do ponto de vista da outra pessoa, desenvolvem competências na resolução de problemas sociais e expressam criatividade. As crianças que brincam frequentemente com base na imaginação tendem a cooperar mais com as outras crianças, a ser mais populares e alegres do que as crianças que não o fazem (Singer & Singer, 1990, citado por Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 367).

Desta forma a presente comunicação, que tem por base a situação problemática identificada no local de estágio, consistirá na exploração da Área da Expressão e Comunicação, incidindo mais especificamente no domínio da Expressão Dramática,

abordando através da mesma os mais diversos conteúdos, visando responder à questão colocada inicialmente: *“Poderá a Expressão Dramática fomentar o desenvolvimento da cooperação e da interação entre as crianças?”*.

Assim sendo, para desenvolver o presente trabalho, aplicou-se uma metodologia de investigação-ação de carácter qualitativo, privilegiando-se a observação participante propriamente dita. Considerando-se a observação participante um importante instrumento de recolha de dados, esta dará origem a reflexões pessoais, as quais surgirão da observação direta das crianças durante a implementação das atividades, procedendo-se ainda ao registo fotográfico das mesmas e ao preenchimento das grelhas de registo elaboradas para o efeito, como forma de avaliar as atividades implementadas, e de forma melhor poder responder à questão inicial. Para tal, foram definidos como objetivos gerais:

- Promover a cooperação entre o grupo de crianças;
- Fomentar a interação entre as crianças;
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação

A presente comunicação encontra-se constituída pela presente introdução, seguida de um breve enquadramento teórico. Posteriormente será apresentada a metodologia de trabalho utilizada, assim como a apresentação e a análise dos dados obtidos. Por fim poder-se-á encontrar a conclusão seguindo-se as referências bibliográficas utilizadas para a presente comunicação.

1. Enquadramento teórico

Read (1943), citado por Sousa (2003), refere que “A expressão dramática é fundamental em todos os estádios da educação. Considerando-o mesmo como uma das melhores atividades, pois consegue compreender e coordenar todas as outras formas de educação pela arte” (p.20). Read, um dos críticos de arte mais conceituados a nível internacional, chega mesmo a considerar o jogo dramático como “um dos melhores métodos educativos” (Sousa, 2003, p.20)

A relação existente entre o jogo dramático e a educação, não é um assunto que apenas atualmente tenha despertado a atenção de filósofos, pensadores e pedagogos. Já

Chancerel (1936), citado por Sousa (2003), havia também referido que “os jogos dramáticos dão à criança o meio de exteriorizar, pelo movimento e pela voz, os seus sentimentos profundos e as suas observações pessoais” (p.31). Também Piaget, em 1962, nos referia que este tipo de jogo era para a criança uma forma natural de expressão e que através dela poderia desenvolver diversas capacidades intelectuais. Porém, também Erickson (1965), Brunner (1976), Vigotsky (1970), Bolton (1983), entre outros confirmam a especial importância que o jogo dramático adquire no desenvolvimento das capacidades intelectuais e sociais das crianças.

De acordo com Aguilar (2001) “As atividades de expressão e comunicação dramáticas têm conhecido um desenvolvimento gradual autónomo, intrínseco, que as tornam decisivas ao conhecimento, à revelação e ao desenvolvimento da pessoa” (p.19), levando não só ao desenvolvimento do indivíduo enquanto pessoa, mas simultaneamente a um maior conhecimento de si próprio e do que o rodeia.

O jogo dramático tem vindo assim a demonstrar ser uma necessidade intrínseca que o Homem possui desde os tempos mais remotos, sendo através deste que se desenvolvem inúmeras competências. Sousa (2003) vem referir-nos que “O jogo de faz-de-conta, de fantasia, de imaginação, de desempenhar mentalmente papéis fictícios, existirá certamente desde que existem crianças” (p. 17), o que o torna numa atividade privilegiada de aprendizagem ativa, de interação, de comunicação e de cooperação. “Fazer de conta e representar papéis tendem a ser atividade francamente sociais, e parecem ter um efeito positivo no desenvolvimento social e de linguagem das crianças” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 494).

Perante as pesquisas efetuadas e as afirmações até então apresentadas, proferidas por autores conceituados, parece clara a importância do desenvolvimento de atividades de expressão dramática, como forma de promover a cooperação e a interação entre as crianças. As atividades de Expressão Dramática “ implicam a cooperação de todos os membros, unindo as suas acções para conseguirem um fim comum” (Sousa, 2003, p.33).

Assim, a Expressão dramática apresenta-se como uma área de conteúdo de extrema importância, a qual deverá ser implementada no quotidiano escolar de forma a proporcionar oportunidades para o desenvolvimento integral das capacidades das

crianças, assim como a melhoria da interação social e enriquecimento cultural das mesmas.

2. Metodologia

2.1. Abordagem de investigação

No presente trabalho foi adotada uma metodologia de investigação-ação, de carácter qualitativo, assente numa base descritiva e interpretativa, sendo esta considerada a mais adequada uma vez que foi executada a partir de uma situação real, não tendo por objetivo a generalização dos dados. Assim, foram realizadas cinco atividades, porém nesta comunicação iremos cingir-nos apenas a uma atividade, tendo sido a quarta a ser aplicada.

2.2. Procedimentos de recolha de dados

Para proceder à avaliação será efetuada uma análise aos dados recolhidos, através da observação participante do investigador; foi criada uma grelha de avaliação tendo por base alguns indicadores apresentados no Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) (Portugal & Laevers, 2011), no que respeita às competências sociais e à linguagem, tendo-se simultaneamente em consideração a “Grelha de Observação de Competências Sociais” (Lopes & Silva, 2008, p.27). A avaliação passará ainda por uma análise aos registos fotográficos efetuados e às reflexões realizadas.

No que respeita à grelha de avaliação, para a cotação dos indicadores foram utilizados numerais de um (1) a cinco (5), sendo que o “1” representa as crianças que durante a realização da atividade revelaram sempre determinado indicador, e a cotação “5” foi atribuída às crianças que nunca revelaram o indicador correspondente.

Nesta grelha de avaliação poderemos encontrar oito indicadores para avaliação, entre os quais passamos a destacar os seguintes:

- i. Manifesta capacidade de interação, sendo capaz de se expressar e comunicar adequadamente;**
- ii. Manifesta capacidade de cooperação;**
- iii. Sabe ouvir e aguarda a sua vez para falar;
- iv. Demonstra respeito pelos colegas;

v. Aceita diferentes opiniões.

Porém, para a presente comunicação iremos apresentar e analisar apenas dois destes indicadores, nomeadamente o indicador **Manifesta capacidade de interação**, sendo capaz de se expressar e comunicar adequadamente e **Manifesta capacidade de cooperação**, por serem os que consideramos mais relevantes e que melhor expressam os resultados tendo em consideração a questão de investigação, no entanto poder-se-á encontrar a grelha de avaliação na sua totalidade no Anexo 1.

2.3.Participantes

O grupo de participantes é constituído por vinte e quatro crianças de um jardim-de-infância público do distrito de Lisboa, tendo estas idades compreendidas entre os três e os seis anos, sendo que treze delas são do sexo feminino e onze do sexo masculino, não existindo qualquer criança com necessidades educativas especiais (NEE).

Desta forma, foi implementada uma atividade no âmbito da expressão dramática que visava a promoção do desenvolvimento das competências de cooperação e de interação, visando simultaneamente estimular quer atitudes de respeito pelo próximo quer a comunicação entre as crianças, de forma a colmatar as necessidades encontradas.

3. Apresentação e análise dos resultados

A atividade desenvolvida relacionou-se com a dramatização de uma história inventada para o efeito, devendo a mesma ser realizada em pequenos grupos de oito/nove elementos cada.

Para a realização desta, inicialmente as crianças deveriam agrupar-se de acordo com as distintas partes constituintes da planta, sendo que cada criança possuía a imagem de cada uma dessas partes, com o intuito de formarem uma planta completa. Porém, para a posterior representação, deveriam seguir as indicações que iam sendo fornecidas aquando do conto da história, onde cada criança deveria assumir a parte da planta que constava no seu cartão. Essas indicações eram fornecidas tendo em consideração o ritmo da música que tocava, mais lentas ou mais rápidas, devendo as crianças ir realizando a dramatização tendo em consideração as indicações que iam sendo fornecidas e o ritmo da música que ouviam.

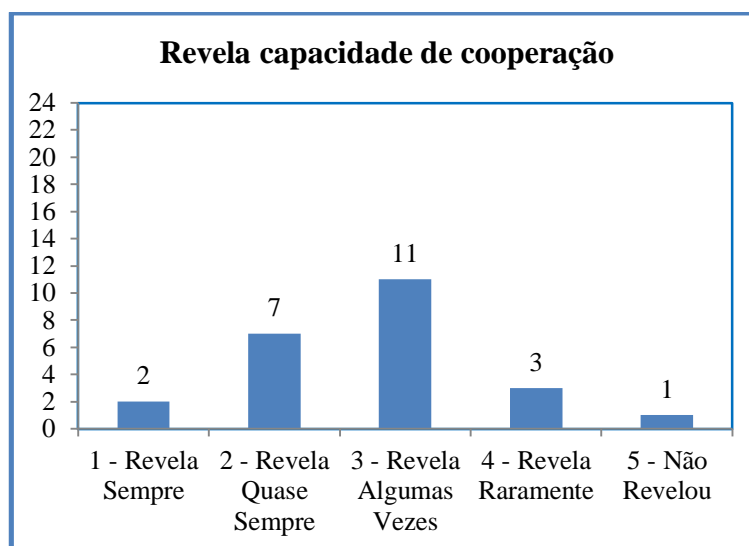
Ao analisarmos os resultados obtidos através do preenchimento das grelhas de avaliação relativamente ao indicador *Manifesta capacidade de cooperação* podemos verificar que a maioria das crianças, cerca de onze das vinte e quatro crianças, aquando da realização da atividade revelou por algumas vezes capacidades de cooperação, sendo capaz de se colocar no lugar do outro e de o ajudar na concretização da atividade para que todo o grupo conseguisse atingir o resultado final pretendido. Exemplo disso é o facto de em dois dos grupos se encontrarem crianças mais novas e que demonstraram algumas dificuldades em conseguir assumir a parte da planta que representavam, sendo ajudadas pelos colegas do grupo, dizendo-lhe onde se poderiam colocar, de forma a conseguirem constituir a planta completa. Também num outro grupo foi possível verificar que uma das crianças, que não se encontrava muito atenta à história que era contada, uma das colegas do grupo chama-a à atenção “Não és aí, a flor é aqui!”.

Porém, verificámos que uma minoria de crianças não revelam qualquer iniciativa de cooperação, centrando-se muito em si próprios, como uma atividade individualista e não como uma atividade de grupo, ou seja quatro das vinte e quatro crianças, não demonstraram ou raramente demonstraram perceção de que para o correto desenvolvimento da atividade era necessária a participação conjunta de todos os elementos do grupo, dado que aquando da leitura da história inicialmente limitaram-se a dramatizar o que iam ouvindo, sem ter em consideração o restante grupo. É de salientar que as crianças que se encontram neste nível são maioritariamente, as crianças com idades compreendidas entre os três e os quatro anos.

É ainda possível verificar, através da observação do Gráfico 1, que uma parte significativa da amostra, cerca de nove das vinte e quatro crianças, revelam *sempre* ou *quase sempre* sentido de cooperação, apresentando comportamentos que nos levam a considerar que as mesmas possuem já capacidade de cooperação, como se pode verificar através de alguns comportamentos de interajuda adotados por algumas crianças aquando da realização da atividade para que a mesma fosse passível de ser realizada: o chamar a atenção dos colegas quando estes se dispersavam, o ajudar os colegas em se colocarem no lugar correspondente de acordo com a imagem que possuíam. Exemplo de tal atitude é quando uma criança, que possuía a *raiz da planta*, não sabia como se posicionar e foi ajudada por dois dos elementos do seu grupo para que se posicionasse corretamente.

No entanto, há que referir que estas crianças encontram-se maioritariamente na faixa etária dos cinco e seis anos, levando-nos a crer, que aqui a idade é um fator relevante no desenvolvimento desta capacidade.

Gráfico 1: Avaliação do indicador cooperação



Relativamente ao indicador da *interação e da capacidade de expressão e comunicação*, podemos verificar através da análise do Gráfico 2 que metade das crianças deste grupo *quase sempre* revelou uma boa capacidade de comunicação, quer com os colegas quer com os adultos, existindo alguma dificuldade quer de interação quer de comunicação por parte de sete das vinte e quatro crianças. Estas dificuldades prendem-se essencialmente com o facto de não compreenderem ainda que num determinado trabalho de grupo é necessário que comuniquem entre si, que tomem decisões em conjunto para que consigam atingir eficazmente um determinado final. Dada a falta de capacidade de interação e de comunicação destas crianças, onde cada uma realiza por si o que pensa, sem comunicar ou ter em consideração o restante grupo, o resultado final da atividade fica comprometido. Porém, poderemos considerar que a dificuldade de interação com os colegas, por parte de uma destas crianças, prende-se com a sua personalidade, sendo esta uma criança tímida, insegura, demonstrando bastante receio em interagir.

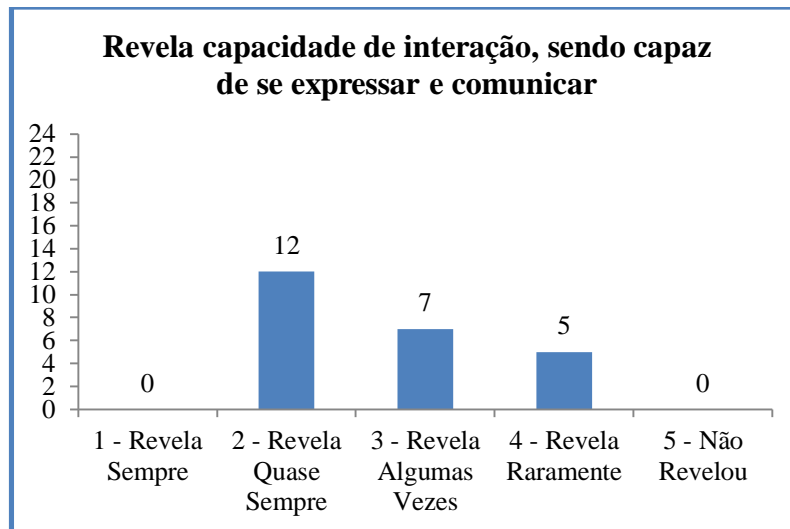
No entanto, foi possível verificar aquando da realização desta atividade, que embora nestas crianças não se tenha verificado grande capacidade de interação e de

comunicação com os seus pares, o facto de existirem outras crianças no grupo que detém esta capacidade, veio permitir a correta realização da atividade.

É ainda pertinente mencionar que se verificaram dificuldades quer ao nível da interação como da expressão e comunicação por parte de cinco das crianças, sendo que as dificuldades apresentadas por algumas delas se prendem com a interação enquanto outras, com a expressão e comunicação. De salientar que uma destas crianças, que apresenta uma maior dificuldade de comunicação e de expressão, possui um problema de dicção já devidamente identificado, encontrando-se a mesma a realizar a adequada terapia, mas possui ainda amplas dificuldades relativamente à comunicação.

É ainda de referir que aquando da implementação da atividade não se verificou a existência quer de crianças que manifestassem incapacidade de interação e de comunicação durante todo o tempo, nem de crianças que nunca tivessem manifestado qualquer tipo de dificuldade quer ao nível da comunicação quer ao nível da interação durante o período de implementação da atividade, como se pode verificar através da análise do Gráfico 2.

Gráfico 2: Avaliação do indicador interação e comunicação



4. Conclusões

A atividade implementada visava o desenvolvimento da cooperação e da interação entre as crianças, no entanto aquando da realização da mesma, foi possível verificar que este tipo de atividades deverá ser implementado com mais insistência, pois será certamente com a sua sistematização que se poderão verificar resultados mais viáveis.

Consideramos que com a implementação desta atividade foi possível consciencializar este grupo de crianças relativamente à necessidade de cooperação e de interação, de forma a tornar concretizável o produto final. Porém, o educador terá um papel fulcral em todo este processo, tornando-se no principal “(...) estimulador de aprendizagens globais, conduzindo o seu grupo de crianças para a autonomia e a sociabilidade.” (Aguilar, 2001, p.45).

Relativamente aos dados obtidos através da análise da grelha de avaliação, podemos concluir que a maioria das crianças revela por vezes sentido de cooperação, existindo porém extremos no grupo, ou seja, existem crianças que interiorizaram já o conceito de cooperação, sendo que outras apenas se concentram nelas próprias. Este último foi um facto observável maioritariamente nas crianças mais novas do grupo, sendo que as crianças que possuem maior noção do sentido de cooperação são as que se encontram na faixa etária dos cinco e seis anos, levando-nos a considerar que a idade poderá ser um fator decisivo relativamente ao desenvolvimento do sentido de cooperação nas

crianças. Porém não devemos nunca generalizar estes dados, quer devido à reduzida amostra, quer ao número de atividades desenvolvidas.

Verificou-se que, no que à comunicação e interação diz respeito, este tipo de atividade veio proporcionar um apelo à interação e à comunicação das crianças, indo ao encontro do que é já há muito defendido por diversos autores, nomeadamente Faure e Lascar (1979) que referiam que “os jogos dramáticos auxiliam a criança a adquirir o domínio da comunicação” (p. 17). Uma vez que este tipo de jogo é em si, um jogo que evoca à cooperação e à interação entre os seus elementos, poderemos concluir que com a implementação deste tipo de atividade de jogo dramático se torna favorável o desenvolvimento da cooperação e da interação.

5. Referências Bibliográficas

- Aguilar, L. (2001). *Expressão e Educação Dramática. Guia Pedagógico para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Faure, G., & Lascar, S. (1982). *O Jogo Dramático na Escola Primária*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança. 6.ª Edição* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lopes, J., & Silva, H. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula. Um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.
- Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança. 8.ª Edição*. Lisboa: McGraw-Hill
- Portugal, G., & Laevers, F. (2011). *Avaliação em Educação Pré-Escolar – Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. (2007). *Colaborar é preciso – Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores*. Noesis (71). Lisboa: ME – DGIDC.
- Sousa, A. (1972). *A Educação pelo Movimento Expressivo*. Lisboa: Básica Editora.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 2º Volume: Drama e Dança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Slade, P. (1978). *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus.

Anexos

Anexo 1: Grelha de avaliação da atividade : “O Nascer de uma Planta”

Atividade 4: “O Nascer de uma Planta” (04.04.2013)								
Nome	Manifesta capacidade de interação, sendo capaz de se expressar e comunicar	Manifesta capacidade de cooperação	Sabe ouvir e aguarda a sua vez para falar	Aceita diferentes opiniões	Demonstra respeito pelos colegas	Participa ativamente na atividade e de forma pertinente	Manifesta interesse pela atividade	Demonstra empenho e responsabilidade na realização da atividade
TS	2	3	4	3	3	3	3	3
MGT	2	1	1	2	2	1	1	1
ML	2	1	1	1	1	1	1	1
AM	2	2	2	1	1	2	2	2
LS	2	2	2	1	2	1	1	1
IP	3	3	3	2	3	2	2	2
MDA	3	2	3	2	2	2	2	2
CS	2	2	3	2	1	1	1	1
IC	4	2	1	1	1	2	2	1
LC	3	2	1	1	1	1	1	1
JS	2	2	2	2	2	2	2	2
HA	2	3	3	2	2	3	2	3
AL	-	-	-	-	-	-	-	-
AR	3	3	2	2	1	2	2	2
DB	2	3	3	3	3	3	3	3
RP	2	3	4	3	3	3	3	3
MTA	4	3	1	1	1	3	1	1
MTT	3	4	2	1	2	2	2	2
EJ	4	4	1	1	2	5	4	5
RO	4	3	2	1	1	3	3	4
GM	3	3	3	2	3	3	3	4
RM	3	4	2	2	2	3	4	4
JA	2	3	2	1	1	3	3	3
CT	2	3	1	2	1	2	2	2
DS	4	5	2	1	1	5	4	5

1 – Revela sempre; 2 – Revela quase sempre; 3 – Revela algumas vezes; 4 – Revela raramente; 5 – Não revela